

Crise no exercício do ministério.

O consultor e escritor **Roberto Madruga**, autor do livro **(Triunfo da Liderança)** diz: **“A crise de liderança é tão grave quanto à crise econômica. Um líder despreparado causa estragos por onde passa”**. O nosso personagem o profeta Jonas, no exercício de seu ministério – passou por crises sérias. Todo líder, se não passou, um dia passará por crises no exercício de seu ministério. Entretanto, há de se ressaltar que em meio às crises que experimentou, Jonas foi um homem de virtudes. **Caio Fábio afirma: “Jonas viveu suas crises ministeriais, teológicas e ideológicas com profunda transparência e verdade... Jonas não escondeu o que pensou”**. Quais foram às crises enfrentadas por Jonas no exercício de seu ministério? Quero elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **crise com relação à missão que recebeu** (Jonas 1.2-3). Jonas deixa transparecer toda sua resistência no tocante à missão pelo qual recebeu de Deus. Ao ir à direção contrária do que Deus havia estabelecido, Jonas coloca em xeque o ministério e, já não o vê como algo que mereça investimento de sua parte. Ele é um profeta, mas de forma peremptória se recusa a ver sua missão como algo satisfatório. De forma presunçosa, Jonas achou que a missão que o Senhor lhe confiara não estava a sua altura. O reverendo **Hernandes Dias Lopes afirma: “Jonas presumiu que sabia resolver os problemas de Deus melhor do que o próprio Deus e assim, por causa de seus preconceitos teológicos, recusou-se a ser um missionário além-fronteiras e uma bênção para os outros”**.

Em segundo lugar, **a crise das disciplinas espirituais, em especial a da oração** (Jonas 2.1; 4.2). Percebe-se que o profeta Jonas não tinha vontade de orar. No momento em que o profeta está no barco dormindo profundamente no porão do navio durante a tempestade, os tripulantes da embarcação estão em desespero e neste contexto, cada um ora a sua divindade e para nossa surpresa, aquele que conhecia o Deus verdadeiro não levanta aos céus nenhuma palavra de oração. Jonas é indiferente à realidade da oração. O saudoso pastor **Isaltino Gomes Filho faz o seguinte questionamento: “Jonas, o único homem no navio, que podia fazer uma oração de verdade ao Deus verdadeiro, não tem condições de orar. Quando os não crentes não podem contar com as orações dos crentes, a quem pedirão intercessão? ”**.

Jonas é o mais autêntico representante de um tipo de líder que não ora. Vivemos todos uma crise terrível de oração. O nosso ativismo faz com que a oração fique em segundo plano em nossa vida e conseqüentemente na igreja. Trabalho feito sem oração não frutifica. O nosso mestre maior Jesus Cristo tinha prazer na oração. O teólogo **João Charles Ryle afirma: “Um mestre tão comprometido com a oração não pode ter servos descomprometidos com ela”**.

Em terceiro lugar, **a crise da desistência** (Jonas 4.3). A crise de desistência comparece nos líderes e nas pessoas que jamais conseguem fechar um ciclo porque simplesmente desistem daquilo que começaram a fazer. Começam um trabalho, mas este não chega ao fim. Jonas entrou neste processo. Ao pedir ao Senhor que tirasse sua vida, ele estava dizendo que não concluiria a tarefa pelo qual o Senhor lhe confiara. Quando a alma deixa de orar, ela começa a morrer. O líder, o crente que não ora desiste com muita facilidade.

Em último lugar, **a crise da mudança** (Jonas 4.8) Jonas é um líder que resiste fortemente a mudança. Ele prefere morrer a mudar. A dificuldade do profeta Jonas em mudar residia no fato de que ele não tinha a intenção de rever suas posições. Em sua mente Deus tinha eu mudar, mas ele não. Termino com as palavras do escritor **John**

Steinbeck: “É da natureza, do homem à medida que envelhece, protestar contra a mudança, especialmente contra a mudança para melhor”.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**